

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



Circular 455/2022

2ª Safra de milho 2021/2022

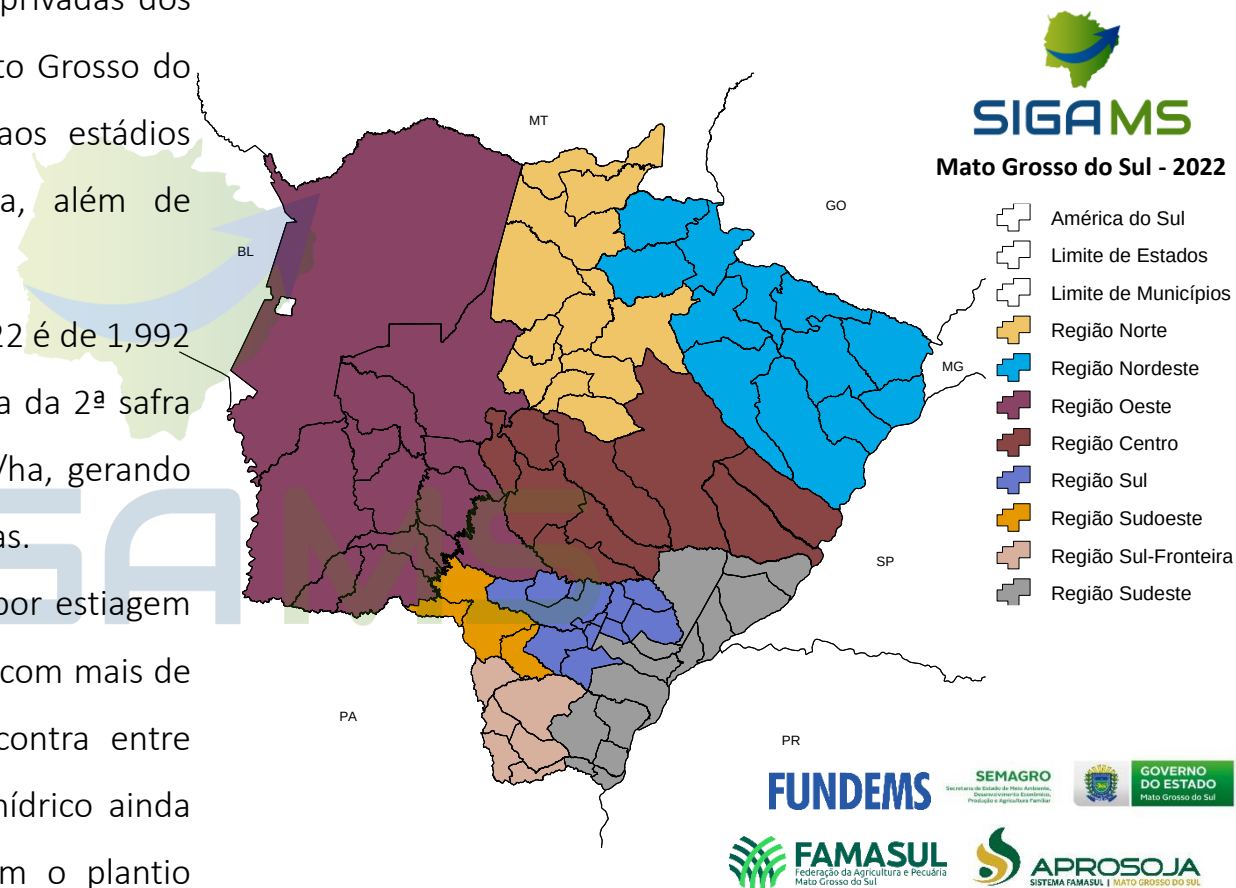
Na última semana do mês de abril deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento fenológico do milho 2ª safra 2021/2022. Neste período, foram contactadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se aos estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, clima, além de informações econômicas.

A estimativa de área para o milho 2ª safra 2021/2022 é de 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% em relação a área da 2ª safra de 2020/2021. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, gerando uma expectativa de produção de 9,34 milhões de toneladas.

Quanto ao clima, a semana passada foi marcada por estiagem em todo estado. Caracterização da safra milho, semeada com mais de 71% até 11 de março, grande parte da safra se encontra entre pendoamento (VT) e grão bolha d'água (R2); estresse hídrico ainda pode provocar danos severos a produção, mesmo com o plantio antecipado a cultura ainda possui possibilidade de enfrentar várias intempéries climáticas.

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da do milho 2ª safra 2021/2022.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

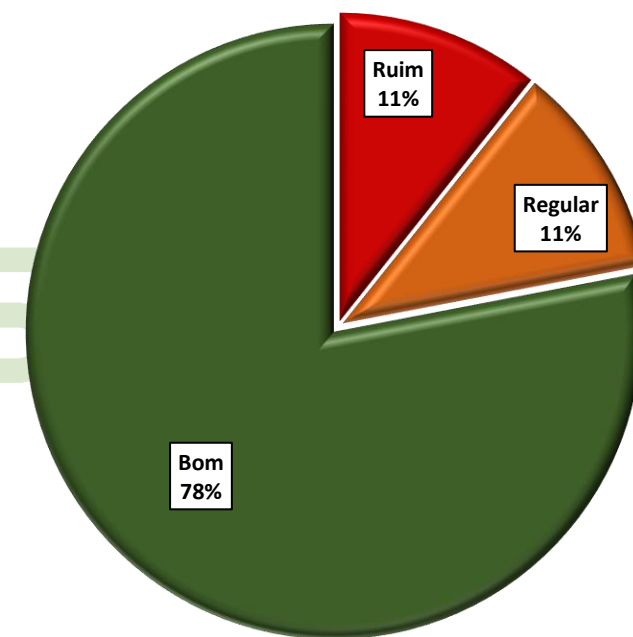
Condições das lavouras do estado

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da 2ª safra de milho, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavouras de milho, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, stand razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Condições das lavouras do estado em Números

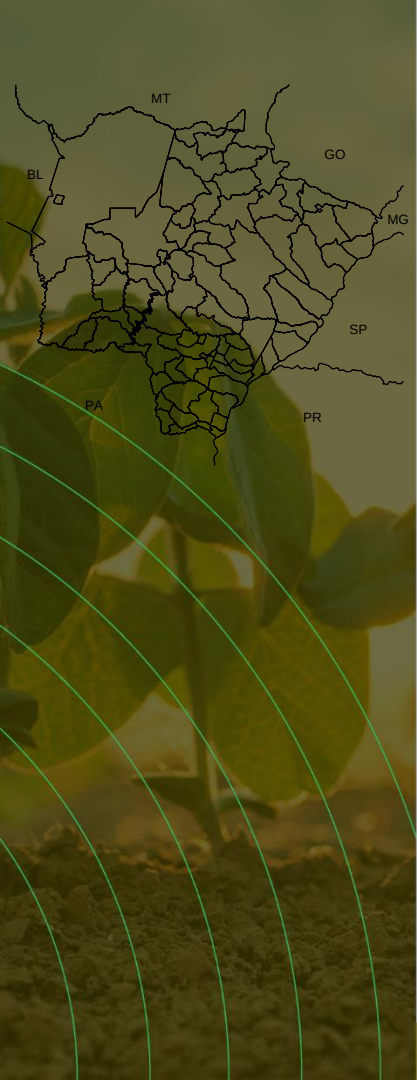
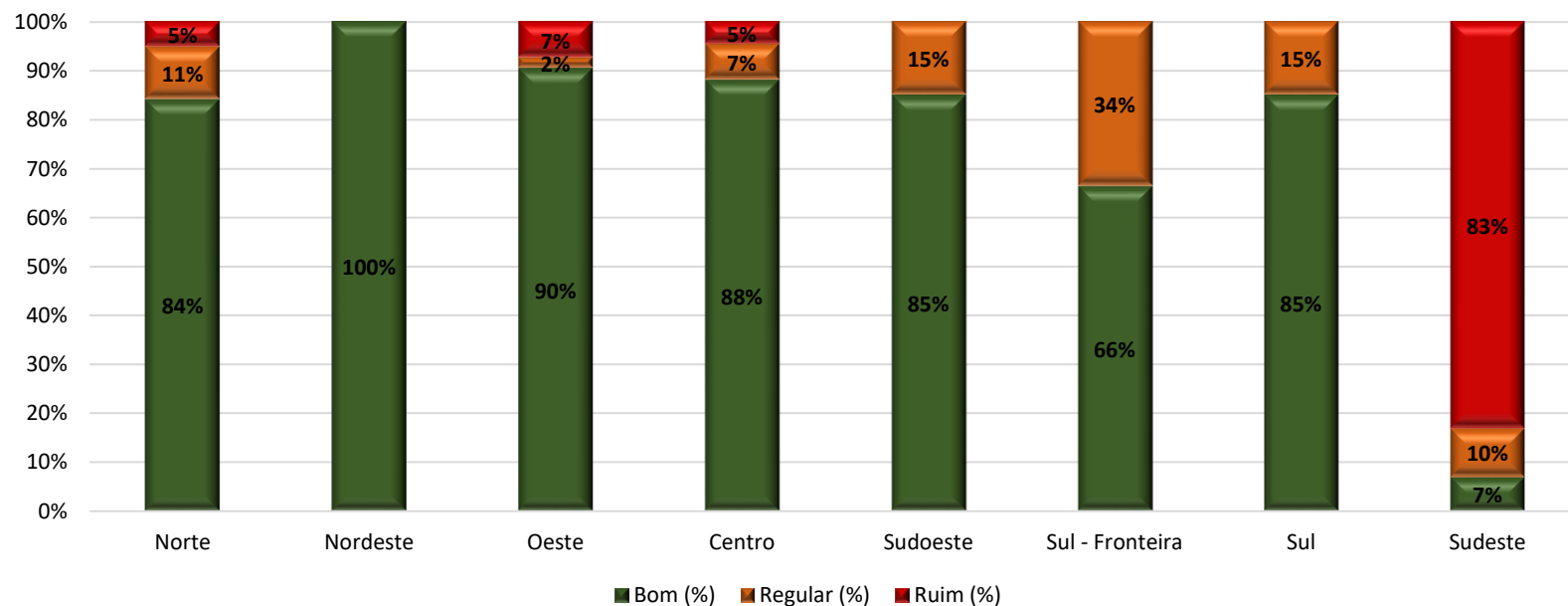


Tabela 1 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	84%	11%	5%	151.387,88	19.344,07	9.300,56
Nordeste	100%	0%	0%	103.631,94	-	-
Oeste	90%	2%	7%	313.309,42	7.331,99	25.576,77
Centro	88%	7%	5%	314.960,59	26.185,59	16.576,26
Sudoeste	85%	15%	0%	214.981,94	37.937,99	-
Sul-Fronteira	66%	34%	0%	110.301,56	55.823,18	-
Sul	85%	15%	0%	332.399,95	58.524,58	-
Sudeste	7%	10%	83%	13.473,14	19.491,87	161.940,79
Total				1.554.446,43	224.639,26	213.394,38

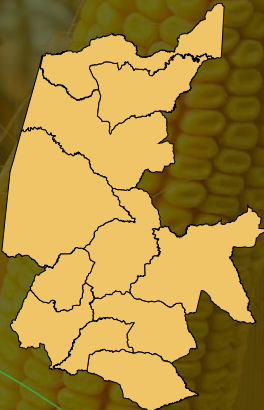
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 2 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho2ªSafrade



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre V3 e R2 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região não possui histórico de geadas que comprometam a cultura do milho.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região norte

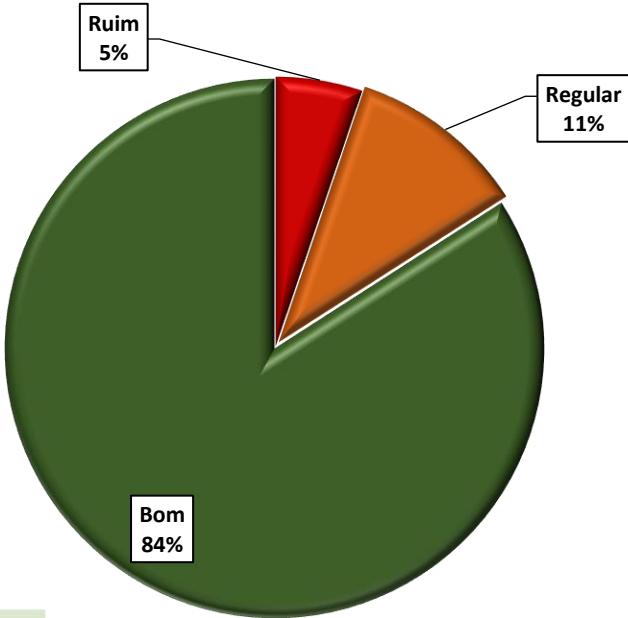


Tabela 2 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	24.832,83	75,00%	15,00%	10,00%
Camapuã	8.083,20	60,00%	20,00%	20,00%
Coxim	8.128,36	85,00%	15,00%	0,00%
Jaraguari	8.918,55	80,00%	15,00%	5,00%
Pedro Gomes	3.745,80	85,00%	15,00%	0,00%
Rio Negro	3.700,13	50,00%	20,00%	30,00%
Rio Verde de Mato Grosso	4.385,74	85,00%	15,00%	0,00%
Rochedo	2.968,08	60,00%	25,00%	15,00%
São Gabriel do Oeste	85.467,85	93,00%	5,00%	2,00%
Sonora	29.801,96	80,00%	15,00%	5,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho2ªSafrade

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre V3 e R3 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico do milho em perfeitas condições, chuvas substanciais no plantio da cultura promoveram um bom crescimento das plantas. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças, se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, pois os prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região não possui histórico de geadas que comprometam a cultura do milho.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região nordeste

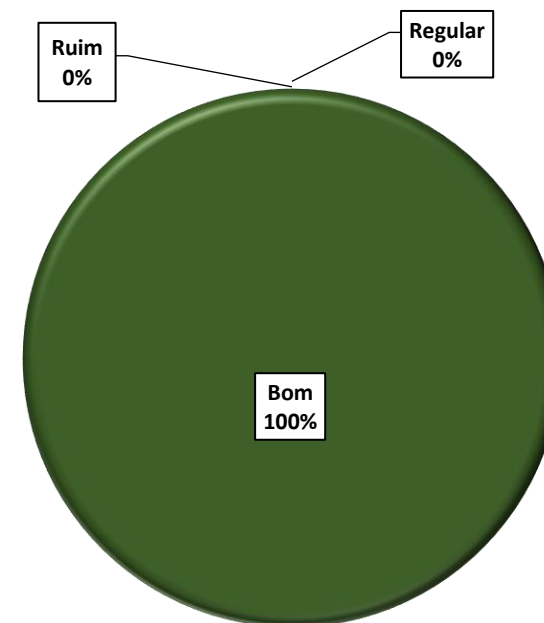
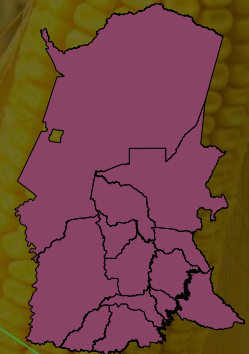


Tabela 3 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	7.402,52	100,00%	0,00%	0,00%
Cassilândia	2.558,43	100,00%	0,00%	0,00%
Chapadão do Sul	45.240,50	100,00%	0,00%	0,00%
Costa Rica	41.496,58	100,00%	0,00%	0,00%
Paraíso das Águas	6.933,91	100,00%	0,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho2ªSafrade



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre V3 e R4 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas podendo comprometer a cultura do milho.

Gráfico 5 – Condições das lavouras da região oeste

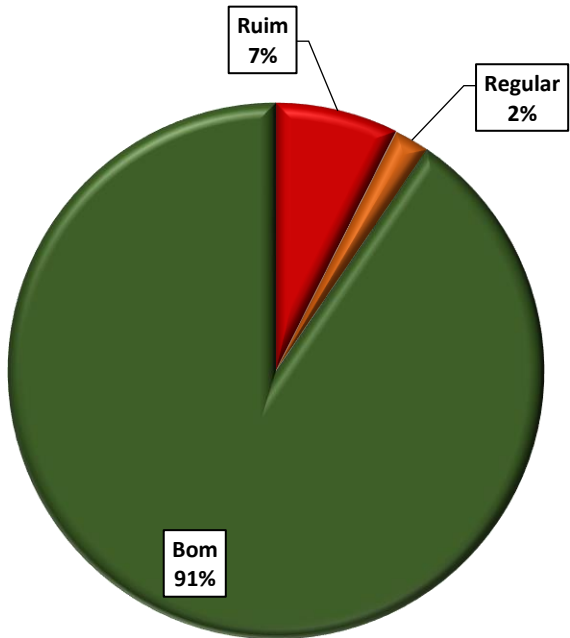


Tabela 4 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	8.592,77	70,00%	10,00%	20,00%
Aquidauana	85,85	100,00%	0,00%	0,00%
Bela Vista	20.307,87	0,00%	0,00%	100,00%
Bodoquena	3.482,86	90,00%	10,00%	0,00%
Bonito	32.562,44	90,00%	10,00%	0,00%
Caracol	1.886,79	0,00%	0,00%	100,00%
Corumbá	985,62	100,00%	0,00%	0,00%
Guia Lopes da Laguna	14.628,35	80,00%	10,00%	10,00%
Jardim	12.046,25	90,00%	10,00%	0,00%
Maracaju	240.690,67	100,00%	0,00%	0,00%
Miranda	2.007,26	80,00%	10,00%	10,00%
Nioaque	4.766,62	100,00%	0,00%	0,00%
Porto Murtinho	4.174,84	100,00%	0,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho2ªSafrade

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre V3 e R3 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas podendo comprometer a cultura do milho.

Gráfico 6 – Condições das lavouras da região centro

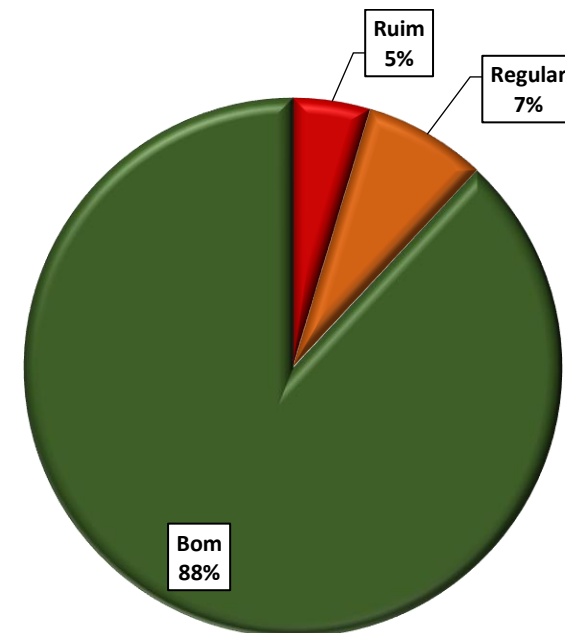


Tabela 5 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Campo Grande	40.740,62	100,00%	0,00%	0,00%
Dois irmãos do Buriti	9.043,08	86,00%	14,00%	0,00%
Nova Alvorada do Sul	28.644,78	83,00%	10,00%	7,00%
Ribas do Rio Pardo	3.266,20	96,00%	4,00%	0,00%
Rio Brilhante	95.462,44	80,00%	10,00%	10,00%
Santa Rita do Pardo	262,83	95,00%	5,00%	0,00%
Sidrolândia	167.496,09	90,00%	7,00%	3,00%
Terenos	12.806,40	95,00%	5,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho2ªSafrade

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre V2 e R4 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: a infestação que se encontra em alta incidência nas lavouras é a cigarrinha (*Dalbulus maidis*). Já as espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), se encontram entre baixa e média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas severas podendo reduzir drasticamente o potencial da cultura do milho.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sul

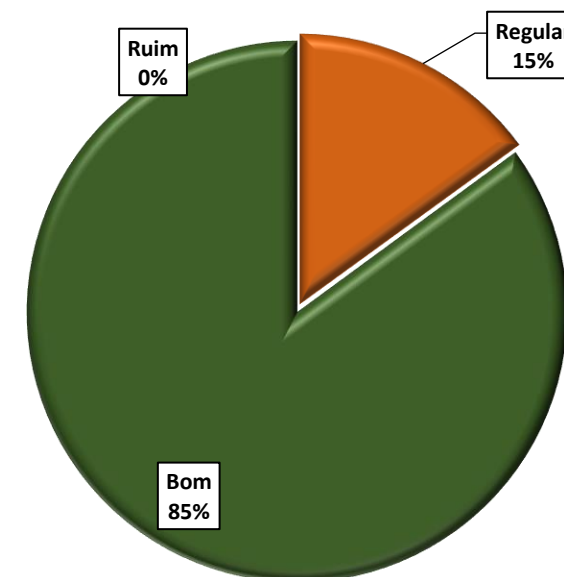


Tabela 6 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	6.986,14	90,00%	10,00%	0,00%
Caarapó	82.817,57	90,00%	10,00%	0,00%
Deodápolis	11.414,22	90,00%	10,00%	0,00%
Douradina	12.534,84	90,00%	10,00%	0,00%
Dourados	159.910,63	80,00%	20,00%	0,00%
Fátima do Sul	11.433,68	90,00%	10,00%	0,00%
Glória de Dourados	3.026,33	90,00%	10,00%	0,00%
Itaporã	68.821,31	85,00%	15,00%	0,00%
Ivinhema	10.162,87	90,00%	10,00%	0,00%
Juti	18.244,99	90,00%	10,00%	0,00%
Vicentina	5.571,96	90,00%	10,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho2ªSafrade

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre V3 e R4 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas severas podendo reduzir drasticamente o potencial da cultura do milho.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sudoeste

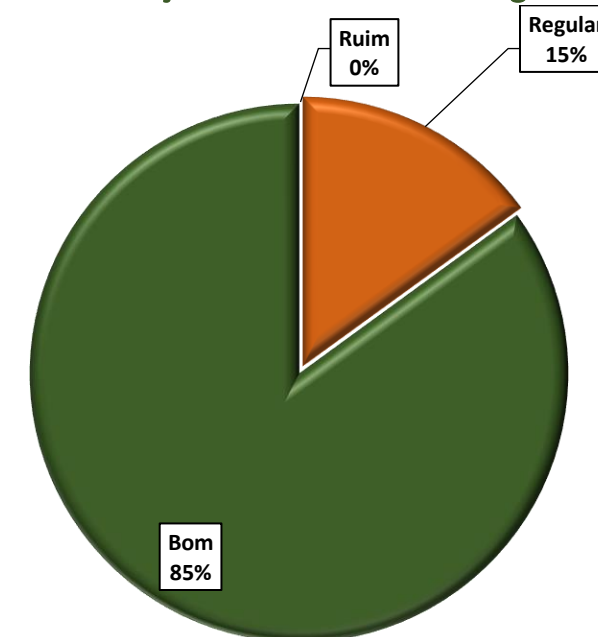
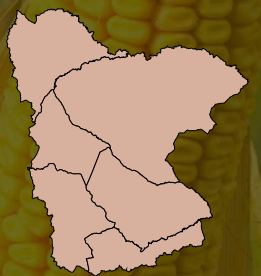


Tabela 7 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	22.174,88	85,00%	15,00%	0,00%
Ponta Porã	161.446,25	85,00%	15,00%	0,00%
Laguna Carapã	69.298,79	85,00%	15,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho2ªSafrade



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre V3 e R3 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: a infestação que se encontra em alta incidência nas lavouras é a cigarrinha (*Dalbulus maidis*). Já as espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) se encontram entre baixa e média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas severas podendo reduzir drasticamente o potencial da cultura do milho.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

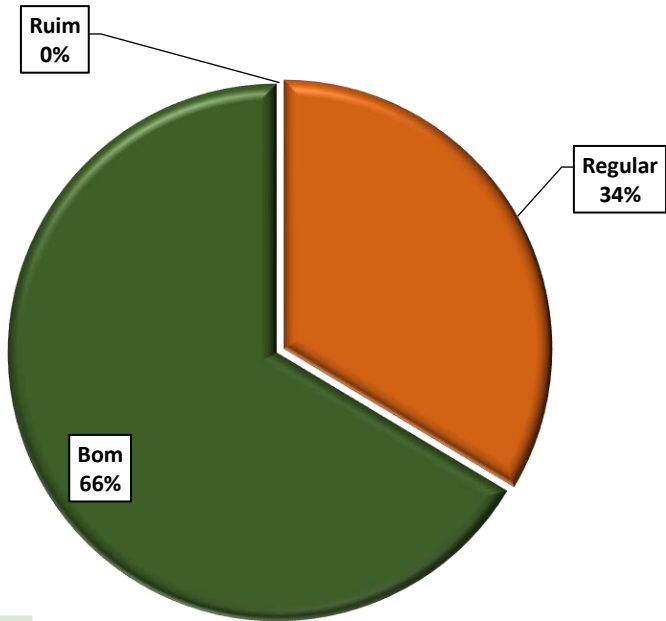


Tabela 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	77.380,90	70,00%	30,00%	0,00%
Amambai	48.053,09	65,00%	35,00%	0,00%
Coronel Sapucaia	9.719,52	65,00%	35,00%	0,00%
Tacuru	6.529,15	60,00%	40,00%	0,00%
Paranhos	6.439,18	60,00%	40,00%	0,00%
Sete Quedas	18.002,90	60,00%	40,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SafradeMilho2ªSafrade



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirai, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre V2 e R5 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras são cigarrinha (*Dalbulus maidis*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) em baixa incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em condições ruins, devido às precipitações e o plantio tardio. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Produtores: estão apreensivos com as condições climáticas, prognósticos climáticos demonstram variação nas chuvas. A região possui histórico de geadas severas podendo reduzir drasticamente o potencial da cultura do milho.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

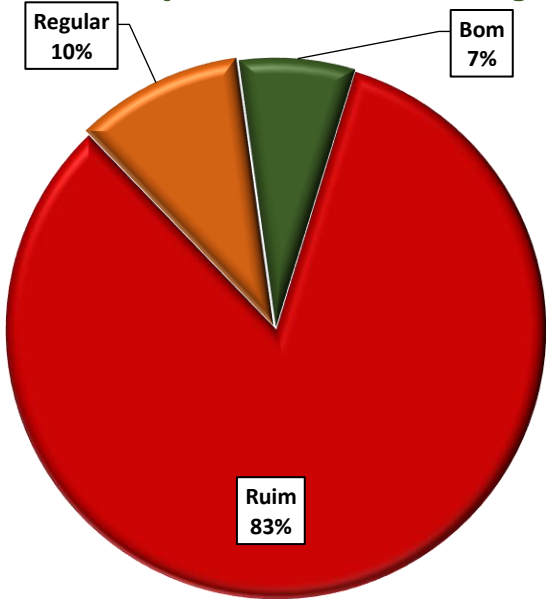


Tabela 9 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	9.557,33	1,00%	35,00%	64,00%
Bataguassu	3.532,24	0,00%	30,00%	70,00%
Batayporã	10.026,02	0,00%	10,00%	90,00%
Eldorado	12.945,87	0,00%	5,00%	95,00%
Iguatemi	18.411,79	60,00%	40,00%	0,00%
Itaquirai	27.692,11	0,00%	4,00%	96,00%
Japorã	1.216,86	0,00%	0,00%	100,00%
Jateí	15.916,14	0,00%	3,00%	97,00%
Mundo Novo	6.297,37	0,00%	0,00%	100,00%
Naviraí	69.990,44	3,00%	5,00%	92,00%
Nova Andradina	11.539,13	2,00%	6,00%	92,00%
Novo Horizonte do Sul	4.662,44	0,00%	5,00%	95,00%
Taquarussu	3.118,07	0,00%	2,00%	98,00%

Estimativa da 2ª Safra de Milho 2021/2022

A partir da base de dados do projeto SIGA-MS foi realizado a projeção de área de milho 2ª safra 2021/2022. Os dados são originários de duas frentes, sensoriamento remoto através de imagens de satélite e pelo levantamento da equipe de campo. Esta sistemática vem sendo realizada há 11 anos.

A estimativa do milho 2ª safra foi desenvolvida através da média de área dos últimos 5 anos. Estima-se até o momento área plantada de aproximadamente 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% quando comparado a área da 2ª safra 2020/2021 que foi de 2,28 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, a média de sacas por hectare é considerada conservadora para potencial produtivo da cultura. Gerando em produção de 9,34 milhões de toneladas.

Alguns fatores devem ser observados:

- 1 - Previsão probabilística da previsão acumulada para o trimestre (abril, março e junho), observa-se acumulados de chuva entre 100 a 400 mm. Destaca-se que na maior parte do estado que os acumulados de chuva variam de 200 a 300 mm durante estes 3 meses. A previsão probabilística indica que as chuvas ficarão entre 40 e 50% abaixo da média climatológica em grande parte do estado, com destaque na região extremo sul, que pode ficar entre 50-60% abaixo da climatologia.
- 2 - As primeiras informações do Uso e Ocupação do Solo apontam que a área plantada poderá ser maior do que a prevista inicialmente.
- 3 - Características da safra, semeada com mais de 71% até 11 de março, grande parte da safra se encontra entre pendoamento (VT) e grão bolha d'água (R2); estresse hídrico ainda pode provocar danos severos a produção, mesmo com o plantio antecipado a cultura ainda possui possibilidade de enfrentar várias intempéries climáticas.



**FAMASUL
SENAR
SINDICATOS**

BOLETIM
CASA RURAL

AGRICULTURA



SOJA

ÁREA PLANTADA

PRODUTIVIDADE

PRODUÇÃO

VALOR

COMERCIALIZAÇÃO

3,748
Milhões de ha

38,65
Sc/ha

8,692
Milhões de
Ton.

180,14
R\$ /sc*

61,50%
Safr 2021/22



MILHO 2ª SAFRA

ÁREA PLANTADA

PRODUTIVIDADE

PRODUÇÃO

VALOR

COMERCIALIZAÇÃO

1,992
Milhão de ha

78,13
Sc/ha

9,34
Milhões de Ton.

77,88
R\$ /sc*

15,20%
Safr 2022

*Preço disponível 02/04/2022

Precipitação no mês de abril

Análises da precipitação observada no mês de abril

No mês de abril, as chuvas ficaram acima da média histórica (valores acima de 100%) nas regiões centro-sul e sudeste do estado (Figura 2), com chuvas acumuladas que variaram entre 90-180 mm (Figura 1). Por outro lado, na região pantaneira, as chuvas ficaram abaixo de 50% da média, com valores de chuvas acumuladas entre 30-60 mm. Na Figura 3, na região sul do estado observou-se anomalia positiva, o que indica que choveu acima da média climatológica nesta região. Já nas regiões pantaneira e nordeste do estado (indicado pela cor vermelha no mapa) observa-se anomalias negativas, o que indica chuvas abaixo da climatologia.

Figura 02 - Porcentagem de precipitação esperada para o mês.

Figura 01 – Precipitação acumulada.

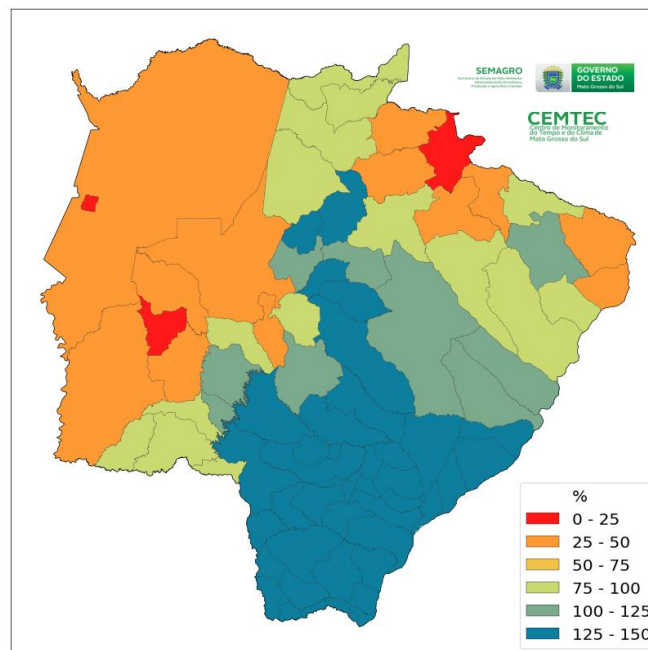
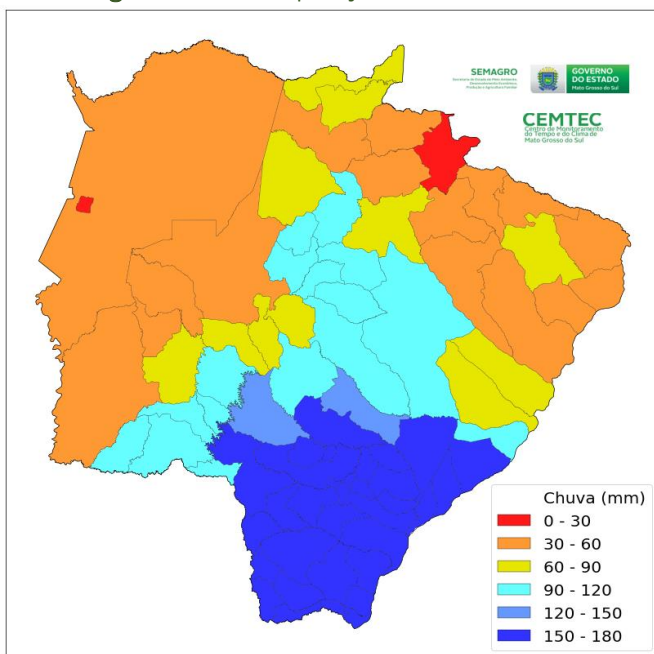
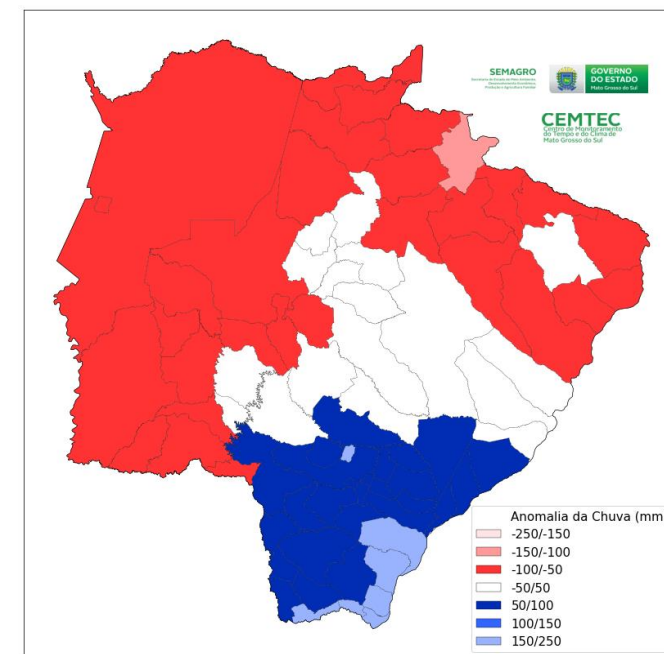
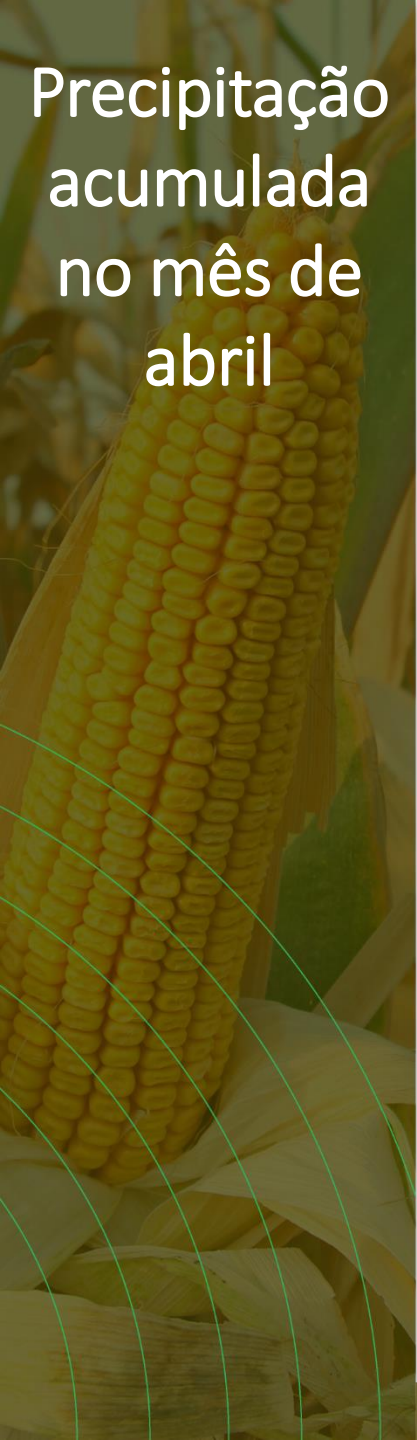


Figura 03 – Anomalia da chuva.





Precipitação acumulada no mês de abril

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de abril

Na tabela 10 e 11 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada (mm) das estações meteorológicas do INMET/SEMAGRO e dos pluviômetros do CEMADEN. Pela análise dos dados do INMET/SEMAGRO, observa-se que os municípios de Sidrolândia, Ribas do Rio Pardo e Santa Rita do Pardo apresentaram chuvas acima da média climatológica, com valores acima de 99 mm/mês.

Tabela 10 – INMET precipitação acumulada (mm).

Precipitação acumulada - Abril/2022		
Municípios MS	Precipitação (mm)	% da climatologia*
Sidrolândia	110,4	21%
Santa Rita do Pardo	100,8	14%
Ribas do Rio Pardo	99,8	16%
Campo Grande	89	24%
Água Clara	81,8	5%
Camapuã	37,8	56%
Sonora	6	95%
Bandeirantes	5,8	93%

Fonte: INMET. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

A % da climatologia representa a variação da chuva em relação a climatologia, ou seja, **azul** indica chuvas **acima** e **vermelho** **abaixo** da média climatológica.

Tabela 11 – CEMADEN precipitação acumulada (mm).

Precipitação acumulada - Abril/2022	
Municípios MS	Precipitação (mm)
Itaquiraí	194,4
Mundo Novo	194
Ivinhema	135,4
Ponta Porã	128,6
Campo Grande (Santa Luzia)	128
Rochedo	115,2
São Gabriel do Oeste	111,6
Campo Grande (Jardim Panamá)	100,2
Dourados	91,8
Campo Grande (UPA - Aparecida Gonçalves Saraiva)	90,8
Bataguassu	89
Maracajú	76,8
Corguinho	68,4
Dois Irmãos do Buriti	60,2
Bela Vista	48,4
Aquidauana	43
Coxim	36,2
Corumbá (Cravo Vermelho)	27,8
Corumbá (Fortaleza)	16
Três Lagoas (São Carlos)	12,6

Fonte: CEMADEN. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

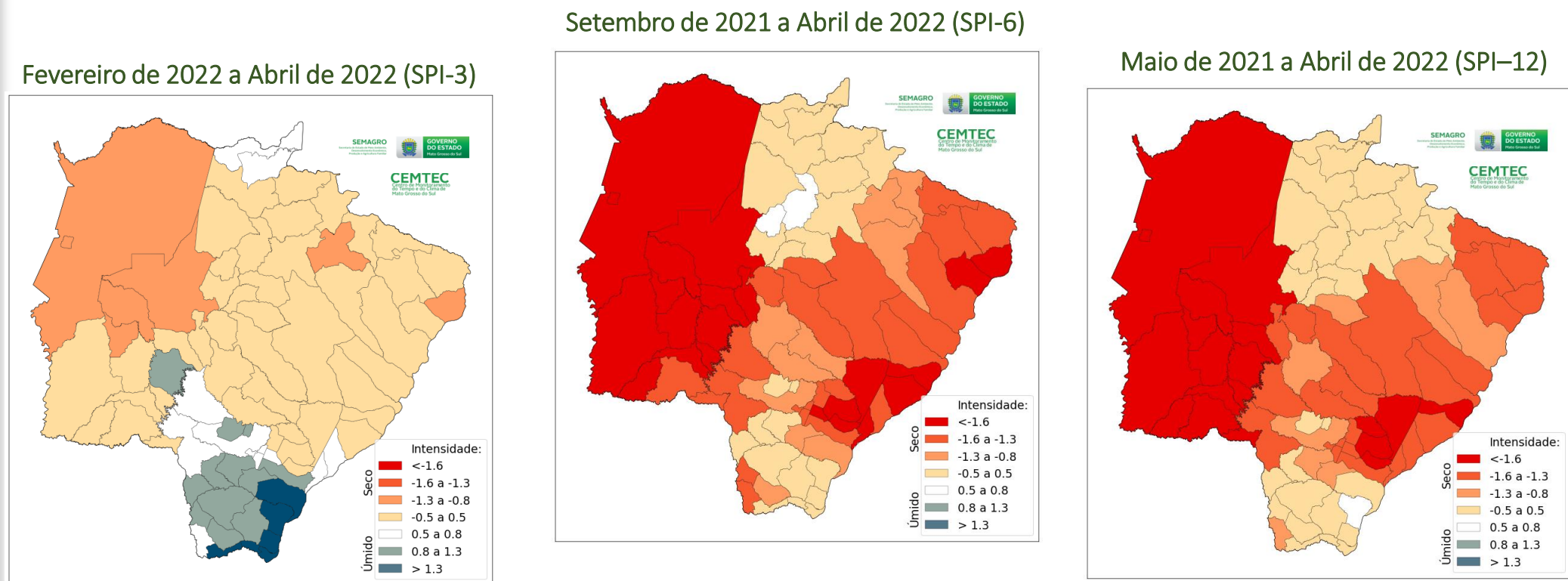
Na tabela 11 (dados do CEMADEN), observa-se nos municípios Itaquiraí e Mundo Novo chuvas acima de 194 mm/mês. Já os municípios de Coxim, Corumbá e Três Lagoas, as chuvas ficaram abaixo de 40 mm/mês.

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de abril

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de abril/2022

Na Figura 04 são apresentados os SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de abril de 2022. No geral, nas três escalas do SPI, observam-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação. Por outro lado, observa-se que no sul do estado, na escala de 3 meses, houve uma melhora no indicador de secas, mostrando excesso de precipitação. No geral, comparado ao mês passado, houve desintensificação das condições de seca no estado. Pela análise do SPI-6 e SPI-12, as regiões mais críticas seguem sendo as regiões pantaneira (Corumbá) e leste/nordeste (Paranaíba) do estado, onde os valores variam entre -0.8 a acima de -1.6.

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).

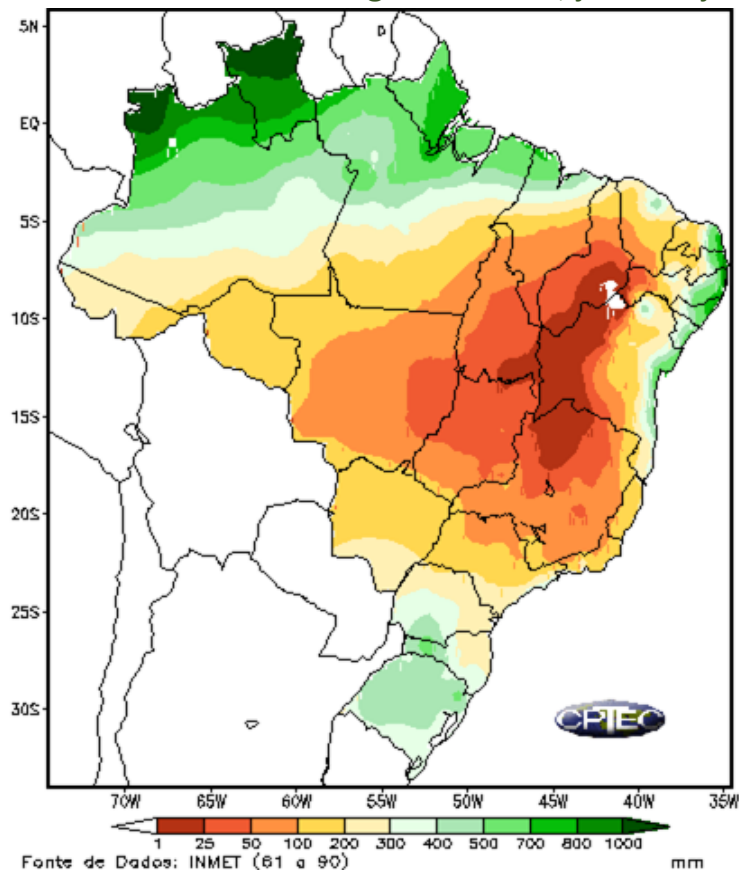


Prognóstico próximos meses

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 5 e 6 são apresentadas a média climatológica e a previsão probabilística da previsão acumulada para o trimestre MJJ, onde observa-se acumulados de chuva entre 100 a 300 mm em MS (Figura 5). Destaca-se que na maior parte do estado, os acumulados de chuva variam de 100 a 200 mm durante estes 3 meses, somente no sul do estado as chuvas variam entre 200 a 300 mm. A Figura 6 mostra uma média de múltiplos modelos climáticos (ensemble). Baseado nesta análise, a previsão probabilística indica que as chuvas ficarão entre 40 e 50% abaixo da média climatológica (tons laranja) para o período Maio-Junho-Julho, na região sul e sudeste do estado de Mato Grosso do Sul. Esta previsão se deve à atuação da La Niña (73% de probabilidade para continuidade da La Niña), que é um fenômeno oceânico-atmosférico de resfriamento das águas do oceano Pacífico, e por consequência, gera mudanças nos padrões de circulação atmosférica que impactam no regime das chuvas. Além disso, as temperaturas do ar tendem a ser mais altas e baixa umidade relativa do ar devido à ausência ou menor cobertura de nuvens.

Figura 05 – Média climatológica de maio, junho e julho



Fonte: INMET e WMO LRF MME.

Figura 06 – Previsão probabilística de maio, junho e julho

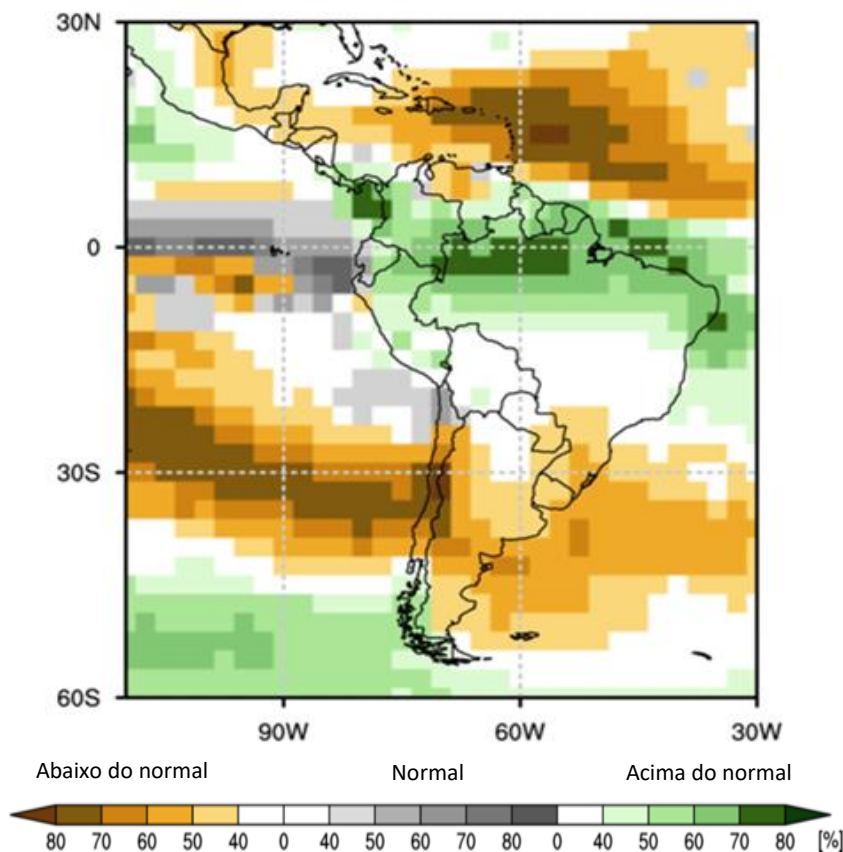
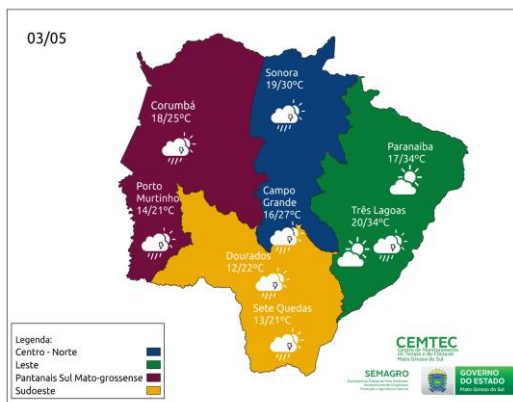
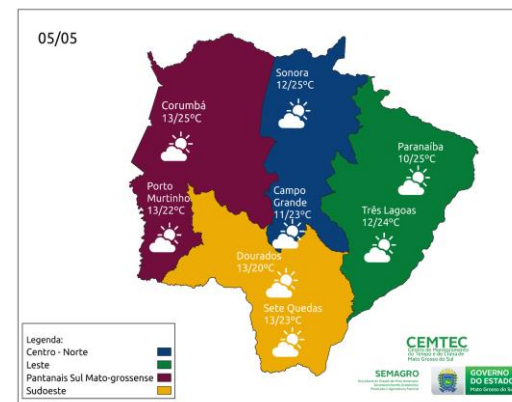


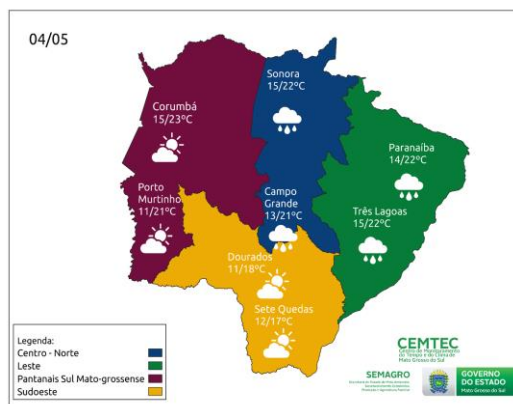
Figura 07 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



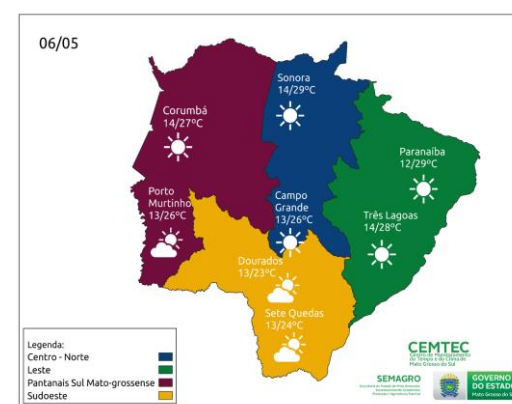
Segunda-feira (03) indica tempo firme com sol e variação de nebulosidade em grande parte do estado, exceto no sul do estado que há probabilidade para pancadas de chuvas isoladas. O destaque para segunda-feira é o tempo quente e seco com baixos valores de umidade relativa do ar.



Na quarta-feira (04), devido a atuação dos ventos do quadrante sul, devem ocorrer queda das temperaturas mínimas e máximas.



Entre terça-feira (03) e quarta-feira (04), ocorrerão mudanças bruscas no tempo em MS devido a chegada de uma frente fria. Além disso, o transporte de calor e umidade pelo jato de baixos níveis, aliado a formação de um sistema de baixa pressão atmosférica entre o Paraguai e a Argentina com deslocamento para a região sul do país, irão favorecer a formação de instabilidades no estado.



Para a quinta-feira (05/05) e sexta-feira (06/05) espera-se tempo estável, com sol e variação de nebulosidade, sendo previsto nevoeiro ao amanhecer. Além disso, a previsão indica temperaturas mínimas baixas com gradativa elevação das temperaturas a partir da sexta-feira (06).

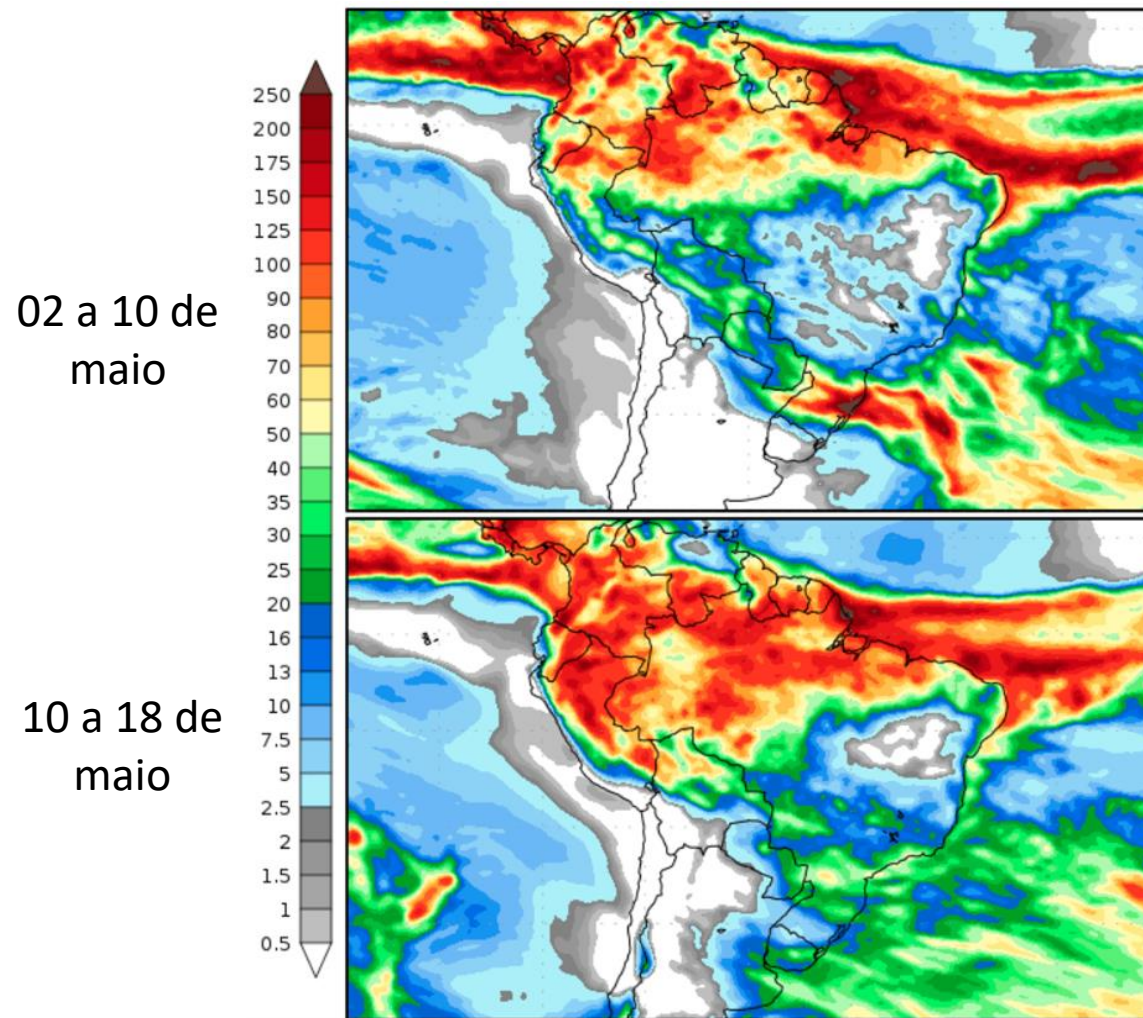
Entre terça e quarta-feira, com maior probabilidade na terça-feira, esperam-se chuvas de intensidade moderada a localmente forte e tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo devido ao avanço do cavado pré-frontal, ou seja, um sistema meteorológico típico que antecede a frente fria que deve trazer nuvens e chuvas, principalmente nas regiões centro-sul e leste do estado. Durante a passagem da frente fria, são esperados acumulados significativos de chuva, que pontualmente, podem atingir valores acima de 40mm/24h. Na terça-feira, principalmente à tarde/noite, a frente fria já deve entrar pelo sul e sudoeste do estado trazendo chuvas e também queda das temperaturas, onde as temperaturas mínimas estão previstas para ocorrer à noite em grande parte dos municípios.

Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Previsão do tempo estendida para América do Sul

De acordo com o modelo GFS, no primeiro período (02 a 10/05), há probabilidade de acumulados de chuvas de até 25 mm, com destaque nas regiões extremo sul e oeste do estado. No segundo período (10 a 18/05), há probabilidade de acumulados de chuvas entre 15-50 mm. Neste segundo período, os maiores acumulados de chuva são previstos para as regiões norte e sul/sudeste do estado.

Figura 08 - Previsão do tempo estendida – 02 a 18 de maio de 2022.



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies).

SOJA - MERCADO INTERNO

25/Abril a 02/Maio de 2022

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 1,30% entre 25/04 a 02/05/2022 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$ 180,14 no dia 02/05 (tabela 12).

A queda da produtividade da soja proveniente das condições climáticas no MS, alinhado ao alto custo dos insumos de produção e aumento da demanda ainda continuam favorecendo o aumento nos preços da soja no mercado interno (Tabela – 12).

O preço médio para o mês de abril/2022 foi de R\$172,69/sc. Ao comparar com igual período de 2021 houve alta nominal de 7,92%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$ 160,02/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em vista que a comercialização é gradativa.

Tabela 12 - Preço médio da Soja em MS – 25/04 a 02/05/22 - R\$ por saca de 60

Município	25/04	26/04	27/04	28/04	29/04	02/05	Var. % Mês Abril	Var. % Período
Campo Grande	178,60	180,70	180,00	183,00	182,00	178,50	10,30	-0,06
Chapadão do Sul	178,00	183,00	183,50	181,50	181,00	176,50	8,71	-0,84
Dourados	180,00	185,00	182,00	184,00	183,00	180,00	8,93	0,00
Maracaju	180,20	184,00	180,00	182,00	181,50	181,50	8,68	0,72
Ponta Porã	176,00	178,00	179,00	180,00	178,00	178,00	5,01	1,14
São Gabriel do Oeste	177,80	180,77	183,80	184,50	183,40	183,40	11,83	3,15
Sidrolândia	177,00	180,00	183,00	182,00	182,20	182,20	10,42	2,94
Sonora	175,00	178,00	180,00	180,00	181,00	181,00	11,73	3,43
Preço Médio	177,83	181,18	181,41	182,13	181,51	180,14	9,43	1,30

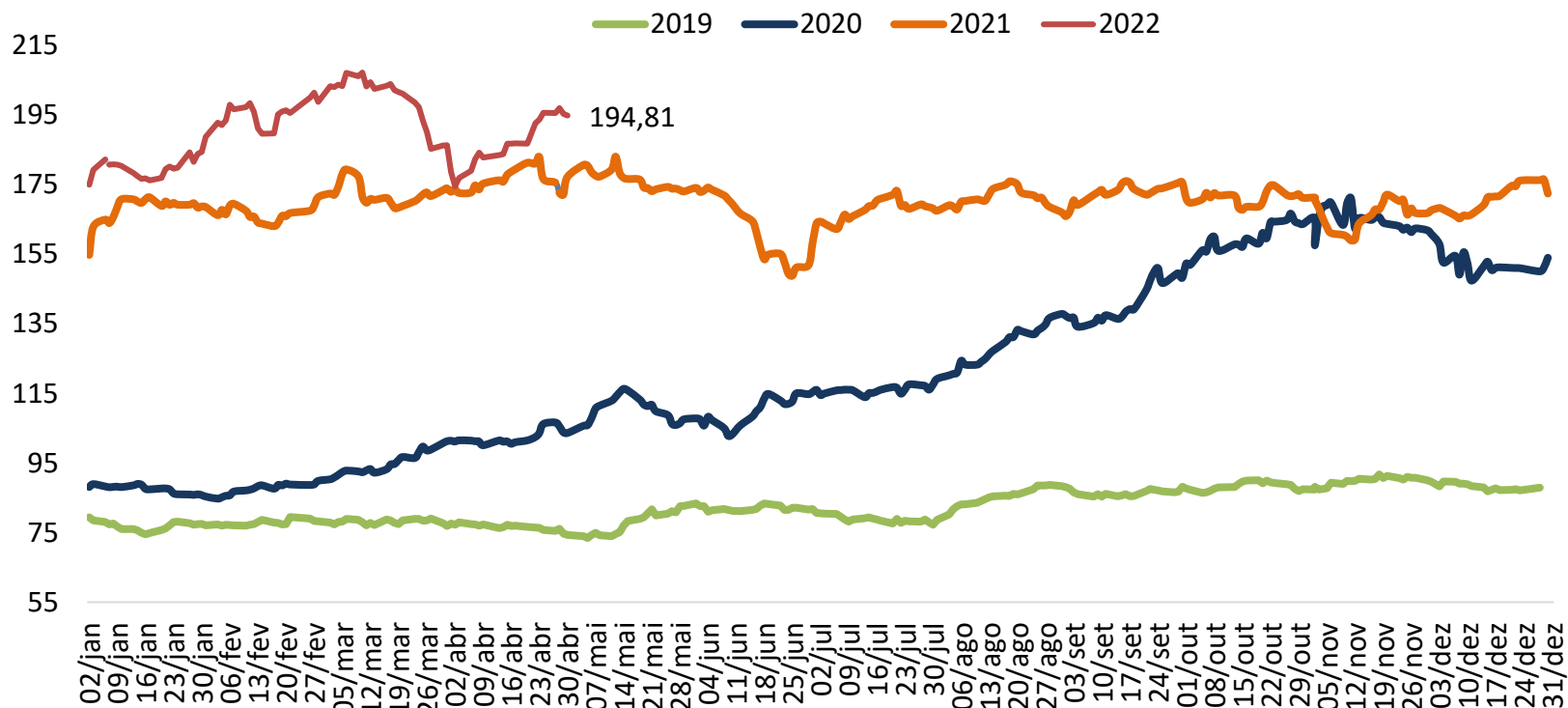
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 194,81/sc em 02/05/22, com valorização de 0,61% frente aos R\$ 193,63 do dia 25/04/22 (Gráfico 11).

Em relação ao mesmo período no ano passado, houve alta nominal de 9,99% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 177,12/sc.

Gráfico 11 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

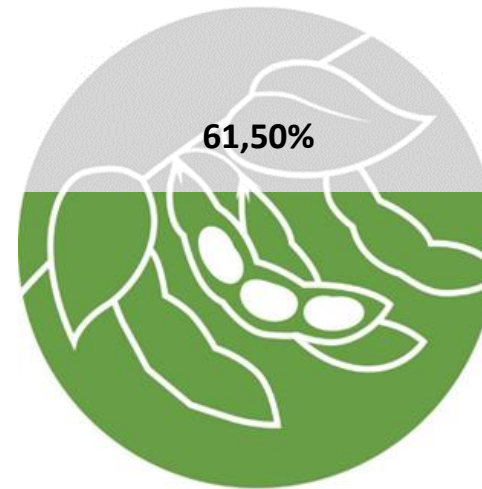


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 02 de Maio de 2022, o MS já havia comercializado 61,50% da safra 2021/22, atraso de 7 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2021 para a safra 2020/21.

A comercialização da safra de soja 2021/22 em MS chegou a 61,50%.



Safra 2021/22



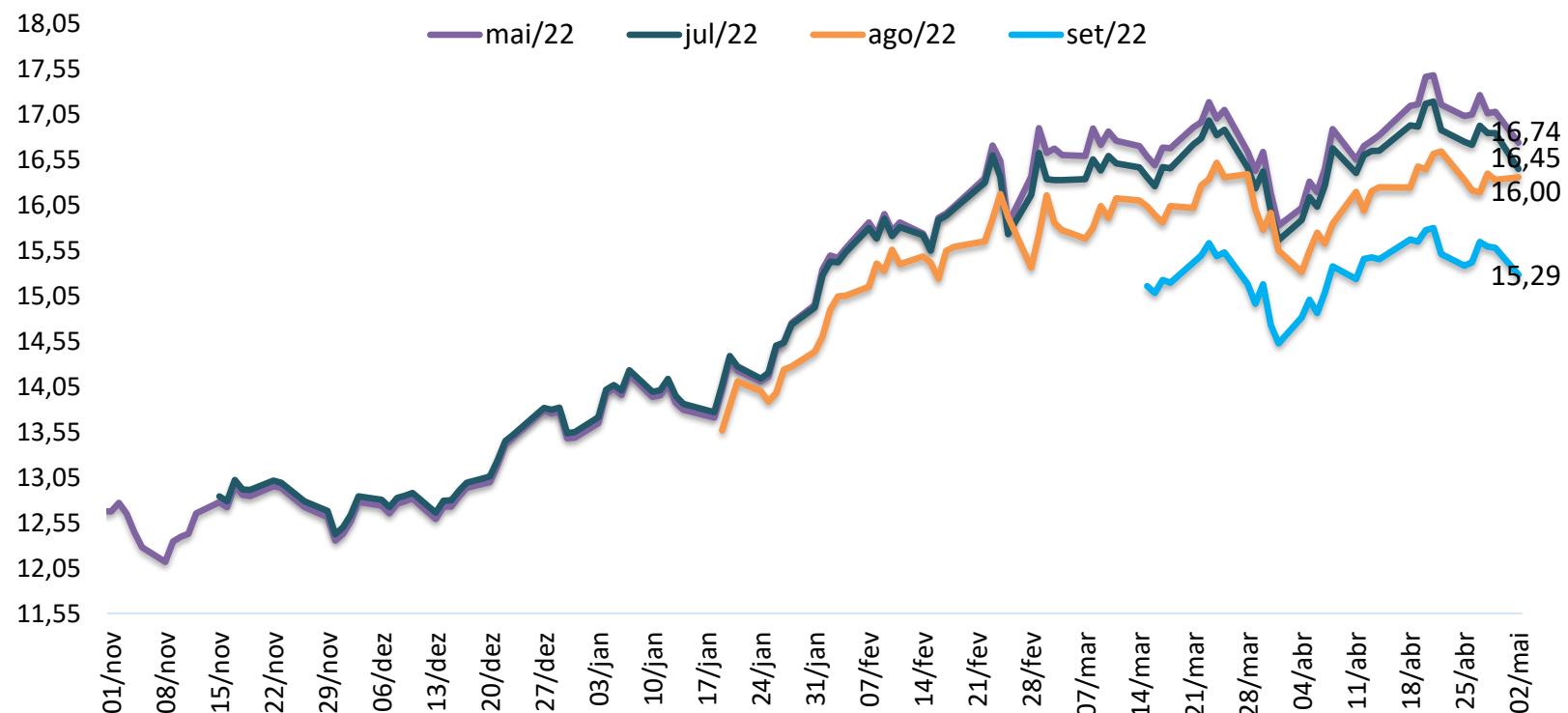
**Atraso de 7
Pontos
Percentuais em
relação a Safra
2020/21**

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Entre os dias 25/04 a 02/05/2022 a bolsa de Chicago/EUA desvalorizou em todos os contratos de soja a serem firmados para os meses de maio, julho, agosto e setembro/2022 (Gráfico 12).

O contrato de mai/2022 desvalorizou 1,73% e fechou o valor em US\$ 16,74 por bushel. No vencimento de jul/2022, o bushel registrou queda de 1,79% e foi cotado a US\$ 16,45. O contrato de ago/2022 fechou em US\$ 16,00/bushel com desvalorização de 1,34%. E no vencimento de set/2022, o bushel registrou desvalorização de 0,65% e foi cotado a US\$ 15,29.

Gráfico 12 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.

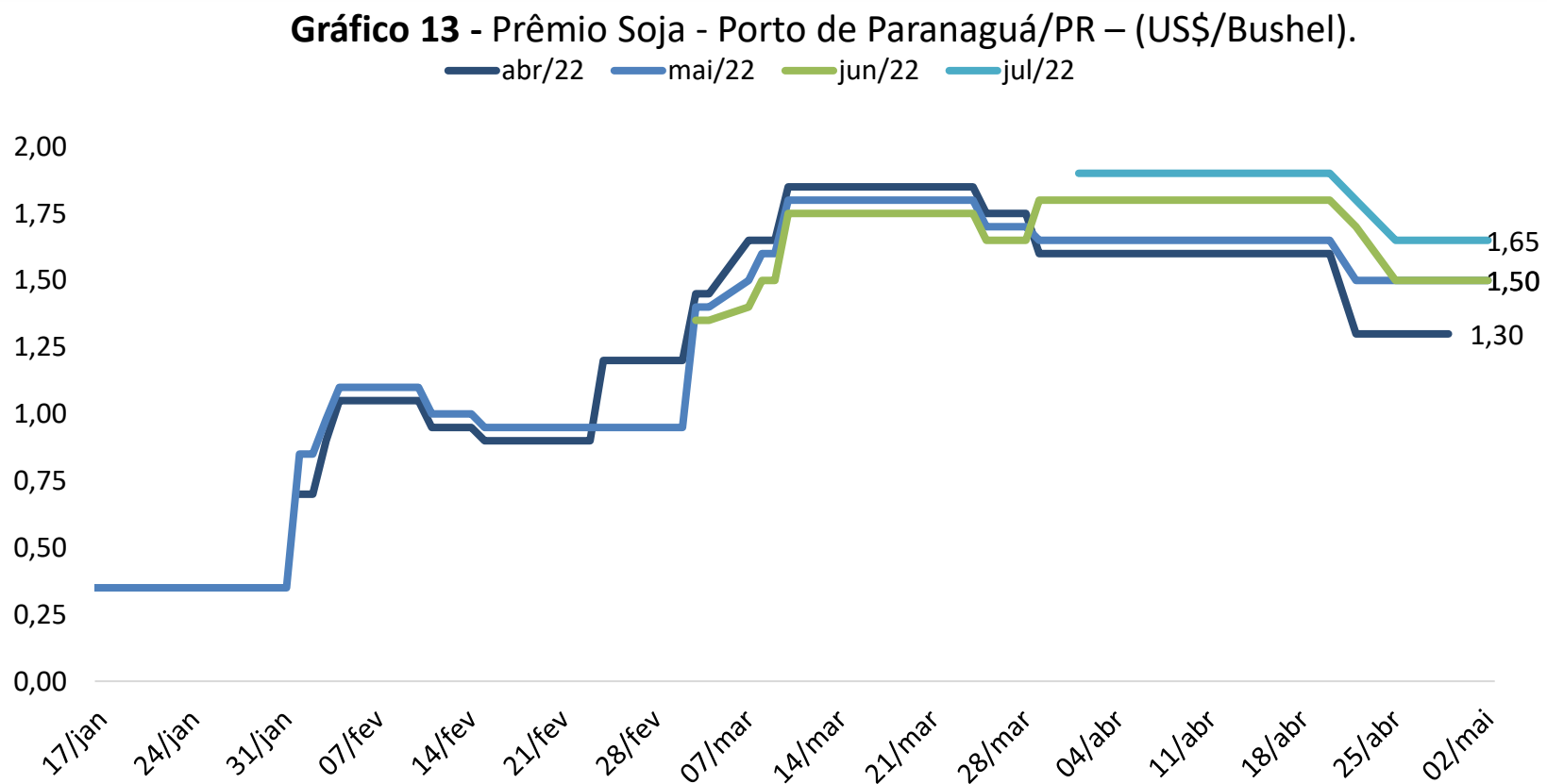


Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação em todos os contratos no período entre os dias 25/04 a 02/05/2022 (gráfico 13).

O contrato de abril/2022 foi cotado a US\$1,30/bushel. No vencimento de maio/2022, o bushel foi cotado a US\$1,50. O contrato de junho/2022 fechou em US\$ 1,50/bushel. E no contrato de julho/2022, o bushel foi cotado ao valor de US\$ 1,65.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

25/abril a 02/maio de 2022

O preço da saca do milho, em MS, valorizou 1,96% entre 25/04 e 02/05/22 e foi negociada ao valor médio de R\$ 77,88 em 02/05 (Tabela 13).

Nas cotações disponíveis no site da Grãos Corretora, a saca do milho desvalorizou 1,66% no mês de abril de 2022 (tabela 13).

O valor médio para o mês de abril/2022 foi R\$ 76,92/sc, que representou queda de 11,8% em relação ao valor médio de R\$ 87,26/sc no mesmo período de 2021.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 13 - Preço médio do milho em MS de 25/04 a 02/05/2022- R\$ por saca de 60 kg.

Município	25/04	26/04	27/04	28/04	29/04	02/05	Var. % Mês	Var. % período
Campo Grande	77,00	77,00	77,00	77,00	77,00	77,00	-3,75	0,00
Chapadão do Sul	75,00	75,00	75,00	80,00	80,00	80,00	2,56	6,67
Dourados	77,00	77,00	77,00	77,00	79,00	79,00	-1,25	2,60
Maracaju	77,00	80,00	80,00	77,00	79,00	79,00	1,28	2,60
Ponta Porã	75,00	75,00	75,00	75,00	77,00	77,00	0,65	2,67
Sidrolândia	79,00	79,00	79,00	79,00	79,00	79,00	-3,66	0,00
Sonora	76,00	76,00	75,00	75,00	75,00	75,00	-5,06	-1,32
São Gabriel do Oeste	75,00	75,00	77,00	77,00	77,00	77,00	-3,75	2,67
Preço Médio	76,38	76,75	76,88	77,13	77,88	77,88	-1,66	1,96

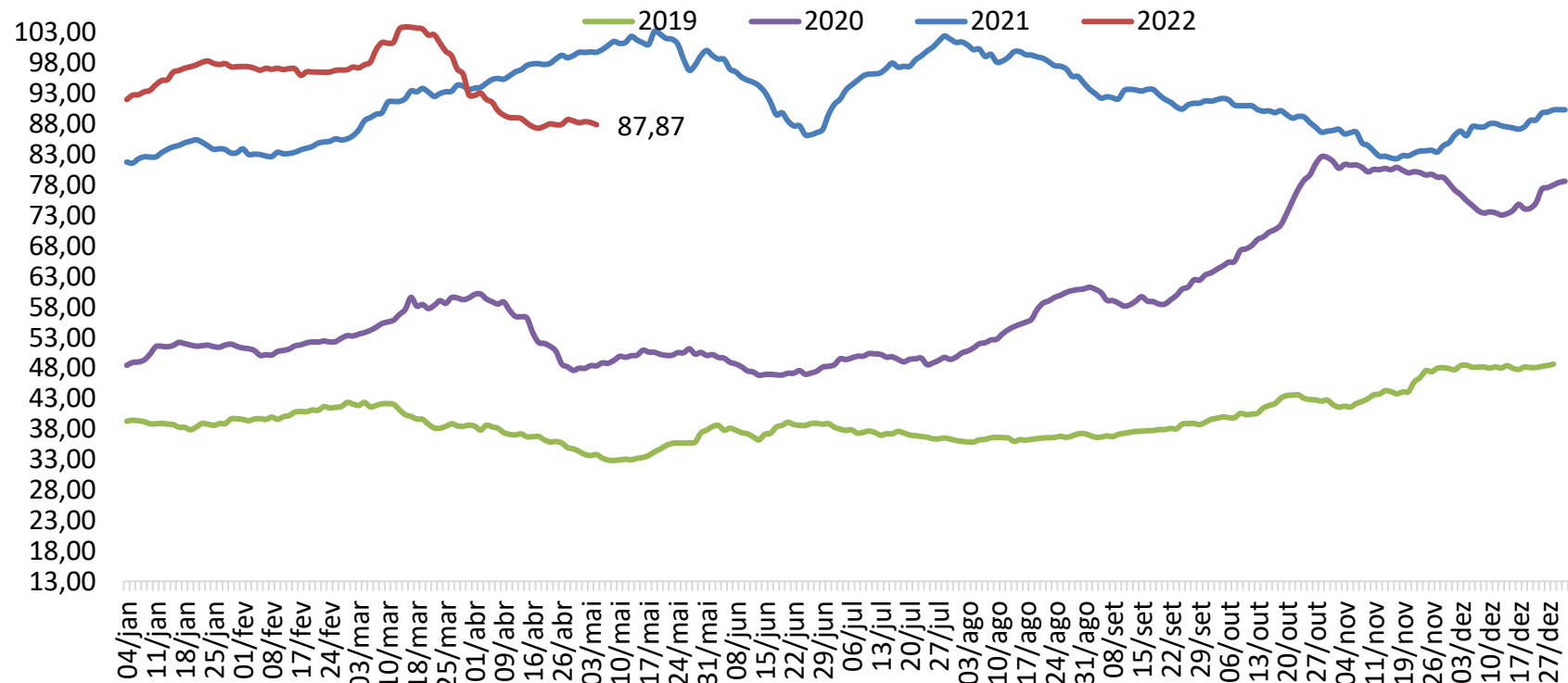
Fonte: Grãos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 14 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 0,95% entre 25/04 e 02/05/2022, saiu de R\$ 88,71/sc para R\$ 87,87/sc (Gráfico 14).

No comparativo com o mesmo período de 2021 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 11,99% frente aos R\$ 99,79/sc de igual período do ano passado.

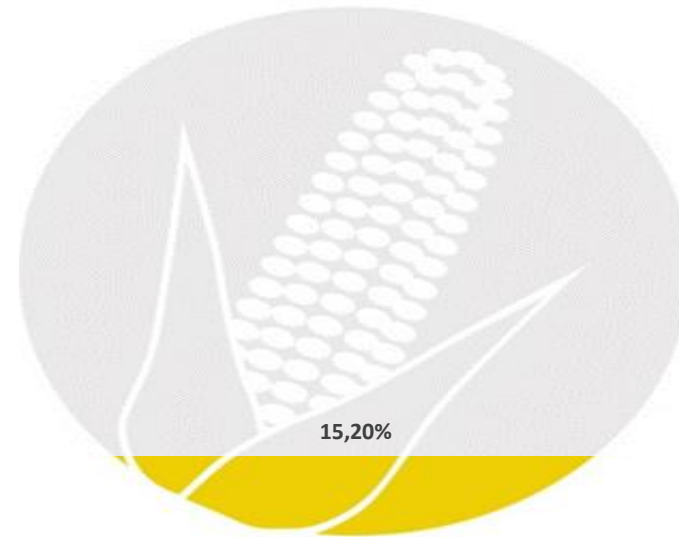


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 02 de Maio/2022, o MS já havia comercializado 15,20% do milho 2ª safra 2022, que representa 15 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2021.

A comercialização do
milho 2ª safra atingiu
15,20%.



Safra 2022

▼
**Redução de 15
pontos percentuais
da Safra 2021**

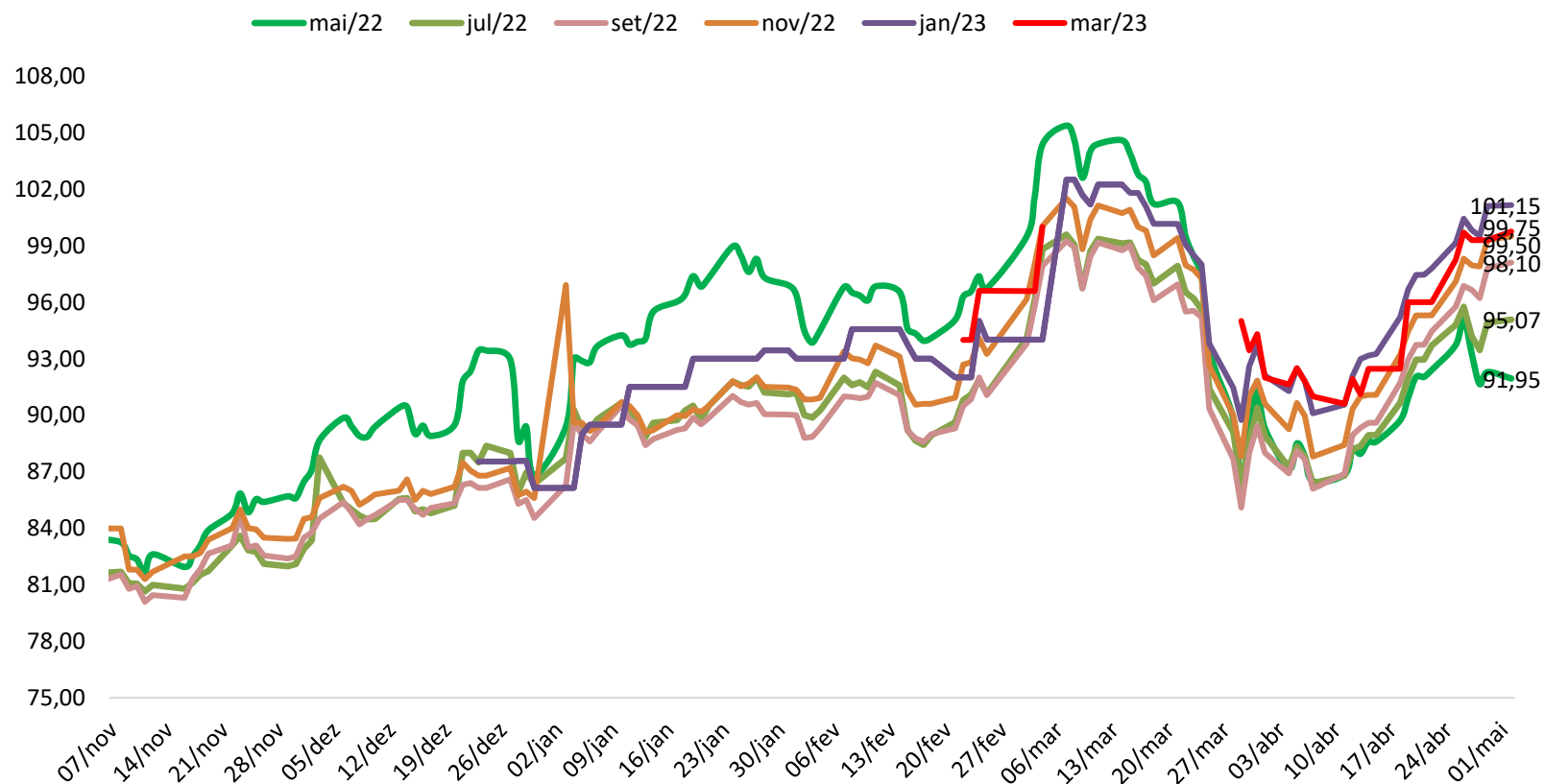
Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 02/05/22 os preços futuros do milho na bolsa brasileira B3 oscilaram positivamente nos contratos entre os dias 25/04 a 02/05/2022, exceto para o mês de maio que apresentou queda de 1,90%, sendo cotado ao valor de R\$ 91,05/sc (Gráfico 15).

O vencimento de jul/2022 valorizou 0,28%, sendo cotado a R\$ 95,07/sc. O contrato de set/2022, o preço da saca do cereal valorizou 2,45%, com valor de R\$ 98,10. O contrato de nov/2022, a saca foi cotada ao valor de R\$ 99,50, com valorização de 2,47%.

O contrato de jan/2023 valorizou 2,02% e a saca do milho foi cotada ao valor de R\$ 101,15. O vencimento de março/2023, valorizou 1,53% e foi cotado a R\$ 99,75/sc.

Gráfico 15 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



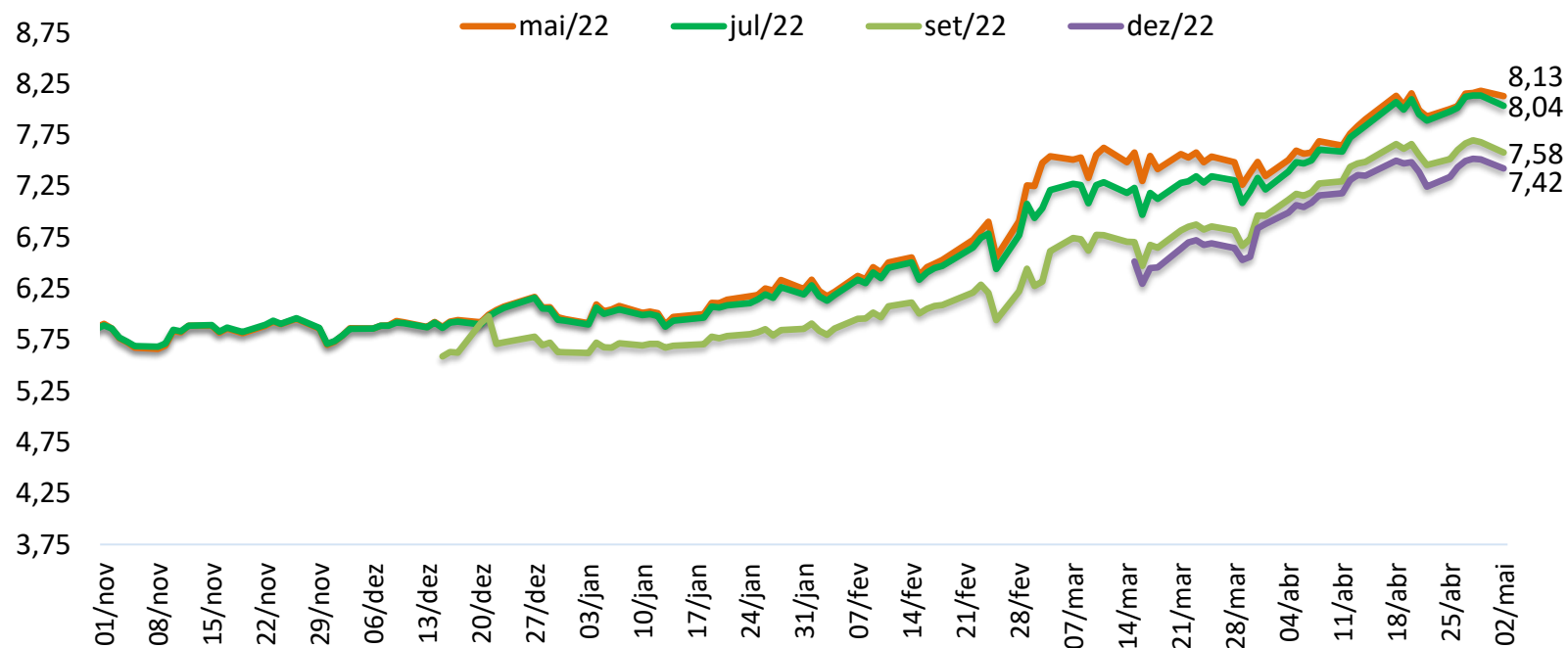
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA apresentaram valorização no período, para os meses de maio, julho, setembro e dezembro/2022 (Gráfico 16).

O contrato de mai/2022 valorizou 1,59% e foi cotado a US\$ 8,13/bushel no pregão do dia 02/05. Já no vencimento de jul/2022, o bushel registrou aumento de 0,69% e foi cotado a US\$ 8,04. O contrato de set/2022, fechou em US\$ 7,58/bushel com variação positiva de 0,83%. No vencimento de dez/2022, o bushel registrou melhora de 1,12% e foi cotado a US\$ 7,42.

Gráfico 16 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Jean Carlos da Silva Américo

Economista | Analista Técnico

Jean.americo@famasul.com.br

Renata Farias

Economista | Coordenadora Econômica

economia@aprosojams.org.br

André Luiz Nunes

Zootecnista | Coordenador Técnico

andre.nunes@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Eng. Agrônoma | Analista Técnica

tamiris.souza@senarms.org.br

Larissa Vieira Barros

Estagiária | Técnico em Agropecuária

larissa.barros@senarms.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Carlos Eduardo Borges

Geógrafo | Assessor Técnico

cborges@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Anielli Verzotto

Marcos Vinicius Oliveira

Marcel de Araújo

Mário Sérgio dos Santos

Rafael de Souza

Tiago Maciel

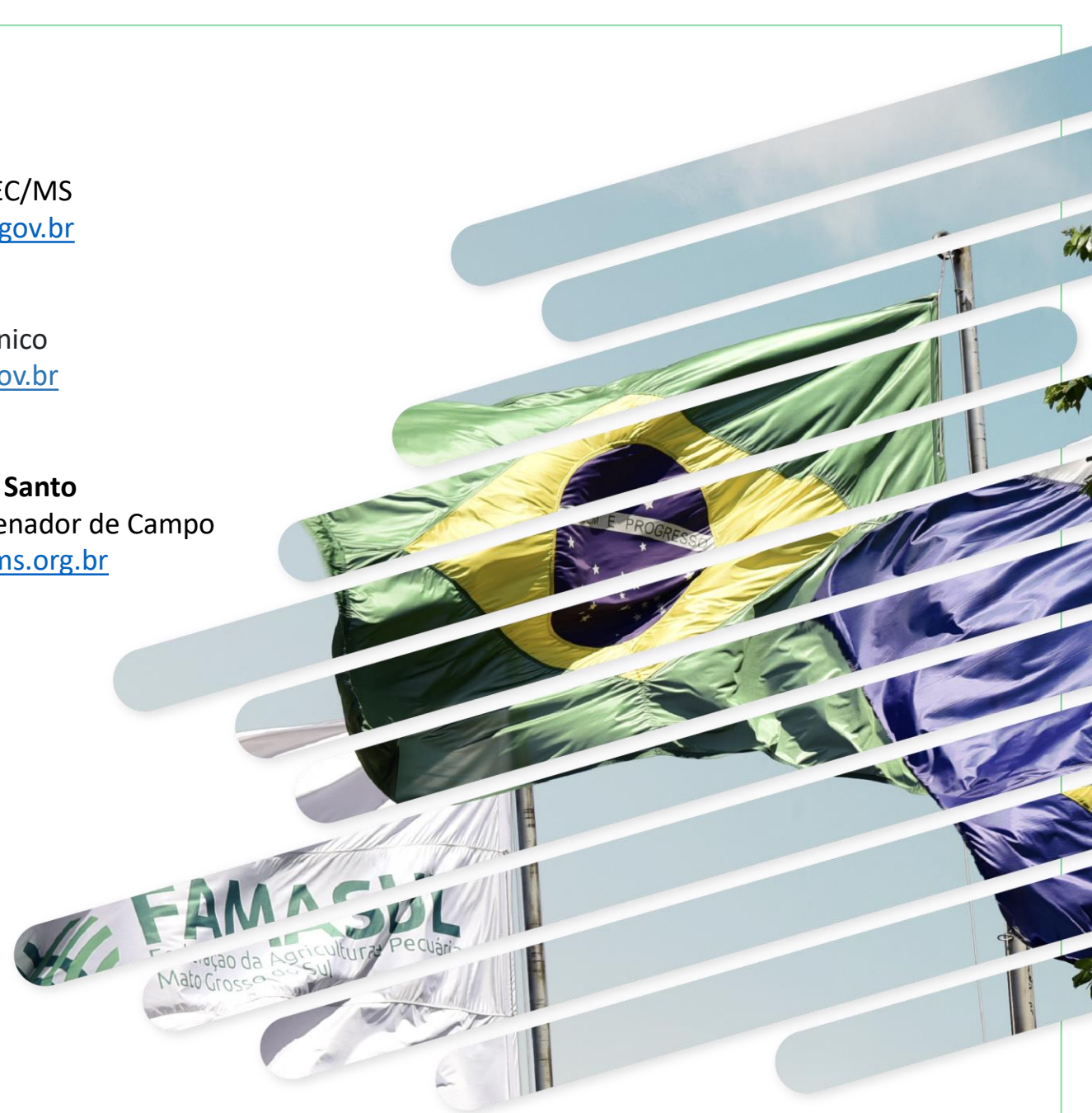
Veronica Delevatti

Maxwelder Brito

Jeferson dos Santos

José Alberto Santos

Diego Batistela



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

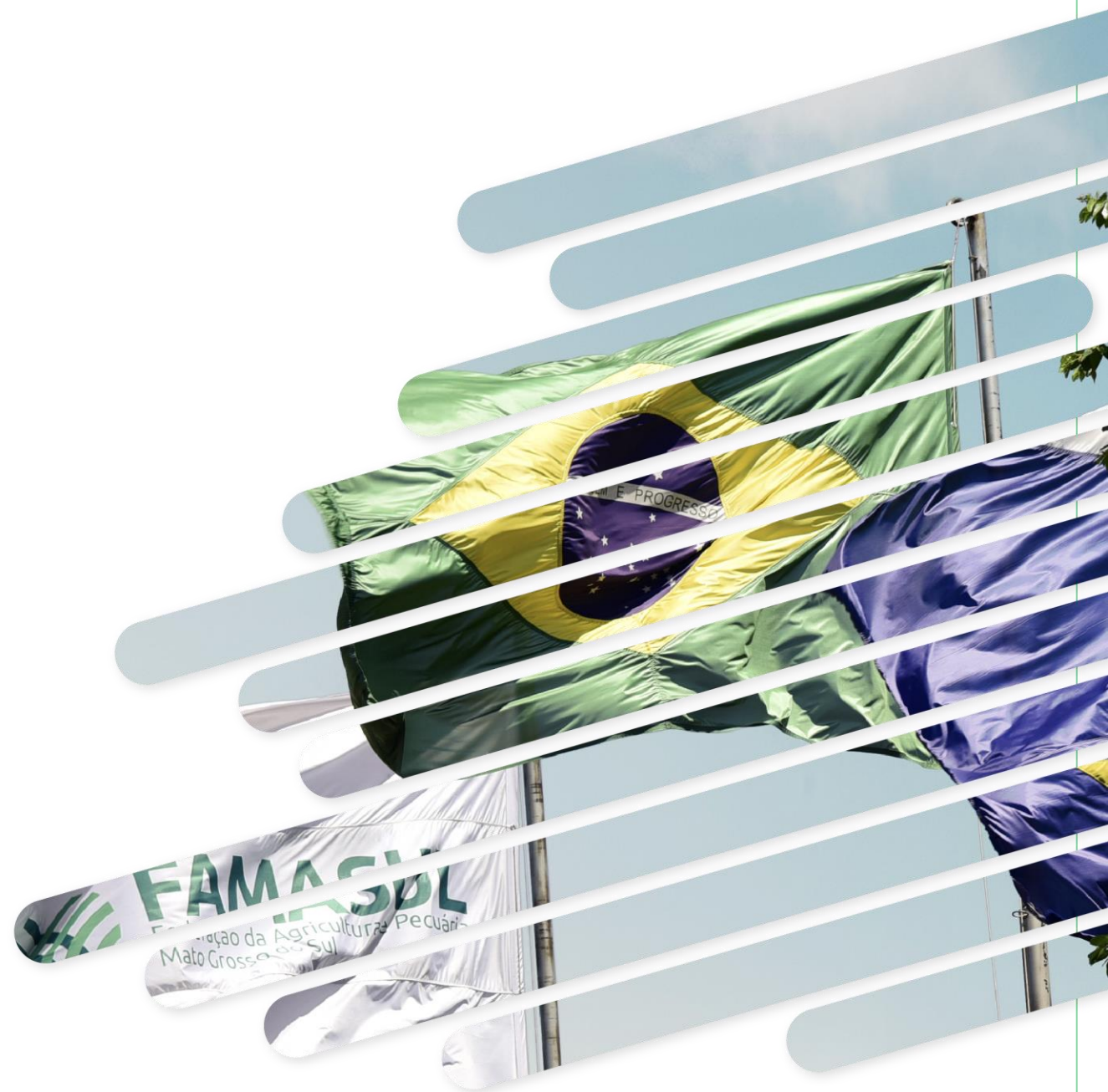
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Paulo Renato Stefanello
Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho
Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc
Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Darwim Girelli
Sérgio Luiz Marcon
Laiz Violin Ciceri
Sílvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Leoncio de Souza Brito Neto
Luis Alberto Moraes Novaes
Antônio de Moraes Ribeiro Neto
Luciano Muzzi Mendes
Marcelo Bertoni

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

[f](#) [@](#) [t](#) [in](#) [v](#) /sistemafamasul